



A INSISTÊNCIA DO SIGNIFICANTE EM *SATOLEP*

Aroldo Garcia dos Anjos, Doutorando em Letras, Universidade Federal de Pelotas
Daiane Neumann, docente na Graduação e no PPG em Letras,
Universidade Federal de Pelotas

e-mails: aroldodosanjos@gmail.com, daiane_neumann@hotmail.com

O presente trabalho visa a apresentar uma leitura sobre a obra *Satolep*, de Vitor Ramil, de modo a realizar uma reflexão sobre o tempo que leve em conta a sua dimensão enunciativa. O trabalho situa-se em um entre-lugar teórico, uma vez que parte de discussões de linguagem caras tanto à literatura quanto à linguística. Para tanto, parte de uma aproximação teórica entre Walter Benjamin e Émile Benveniste, proposta por Giorgio Agamben. Com Benjamin, Benveniste e Saussure, Agamben conclui que a experiência já é sempre “palavra”, o que implica a consideração de que não há sujeito *a priori*, uma vez que este é constituído na linguagem e pela linguagem. Sua concepção de linguagem volta-se, com isso, ao que é da ordem da singularidade. Tal aproximação é aprofundada, no trabalho em questão, pelo viés do tempo. Objetiva-se, com essa discussão, observar, em *Satolep*, o tempo constituidor, fundante de uma subjetividade no processo de atualização e de singularização da experiência humana. O método de abordagem da pesquisa é de ordem analítica, a partir de discussões levantadas por Giorgio Agamben, Walter Benjamin e Émile Benveniste. Com base nessa consideração da atualização, observamos que, desde seu título e sua apresentação visual, *Satolep* parece instigar a pensar o espaço, mas que, porém, isso lentamente se transmuta em um retorno no tempo, que, tomado em sua condição constitutiva, é também tema da narrativa, em sua forma e em seus sentidos. Observa-se como, em última instância, Selbor (o protagonista retratista) se inscreve no que descreve. Percebe-se assim, com *Satolep*, que o processo de subjetivação é íntimo ao de sintagmatização e de semantização. Na obra, as constantes comparações entre a memória, a cidade e a água reforçam sua ligação à temporalidade, impondo-se pela insistência dos significantes. Desse modo, *Satolep* versa, simultaneamente, tanto sobre a voracidade do tempo quanto sobre sua constante recomposição, pois, como nos lembra Benveniste, em toda tomada da palavra, o mundo recomeça. O tempo em *Satolep* insiste em se dizer.

Agradecimentos: agradeço ao CNPq e à UFPel pelo fomento.

Palavras-chave: Benveniste; significante; significação; Tempo; *Satolep*.